

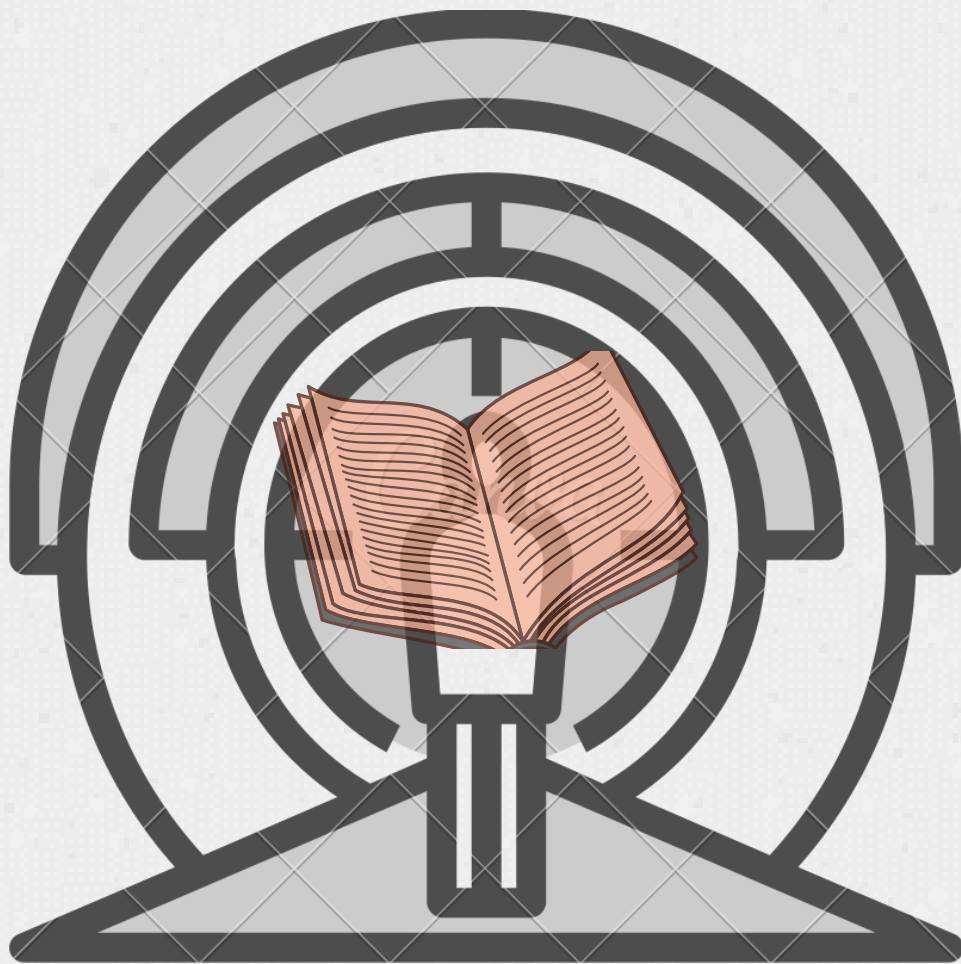
# A HORA DO CINEMA



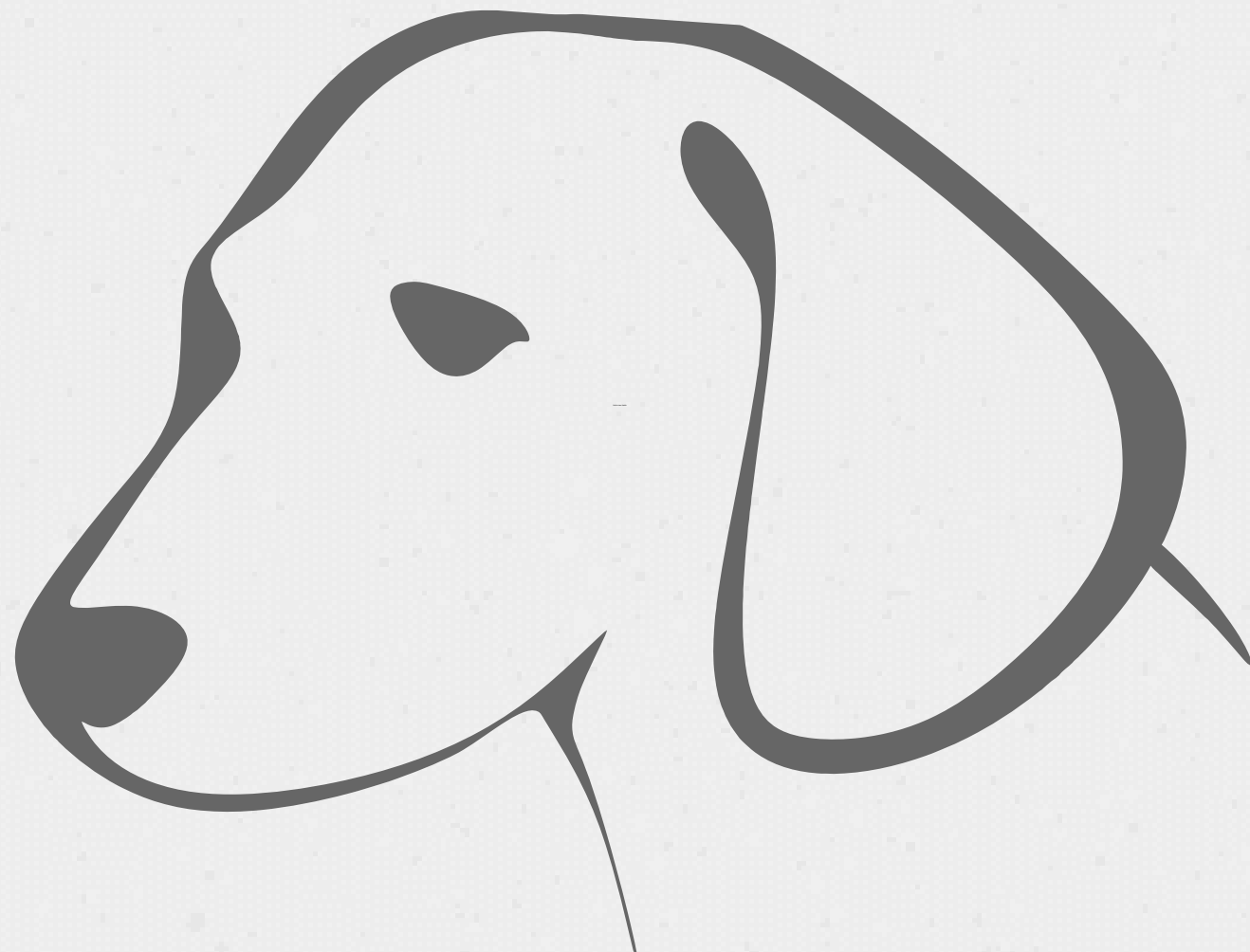
MAIKO

PEDROTTI

# **“A Hora Do Cinema”**



**um conto de Maiko  
Pedrotti...**



☆ 02/06/11

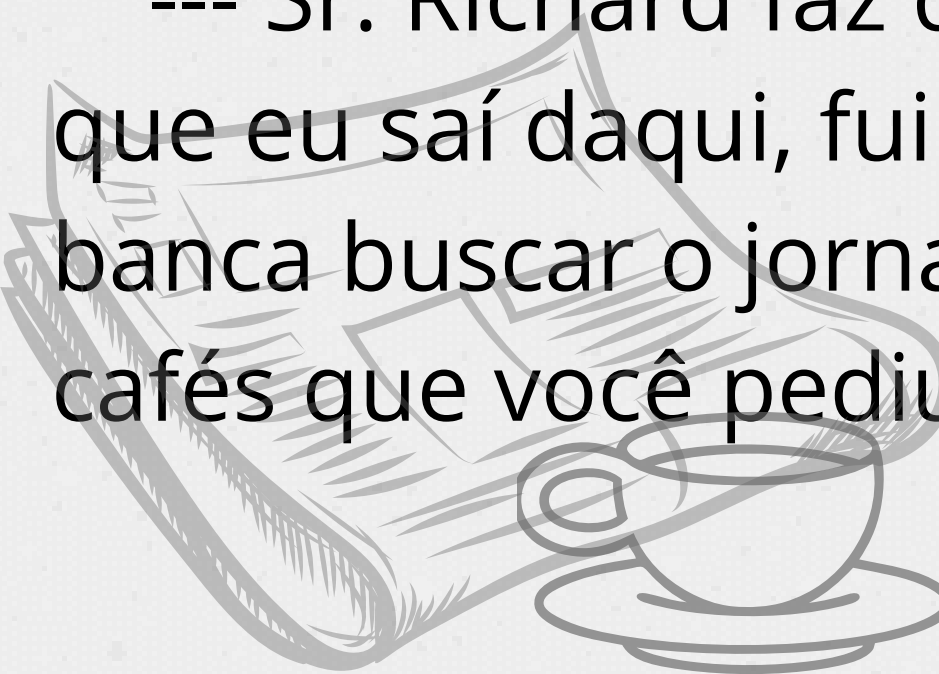
 07/09/19

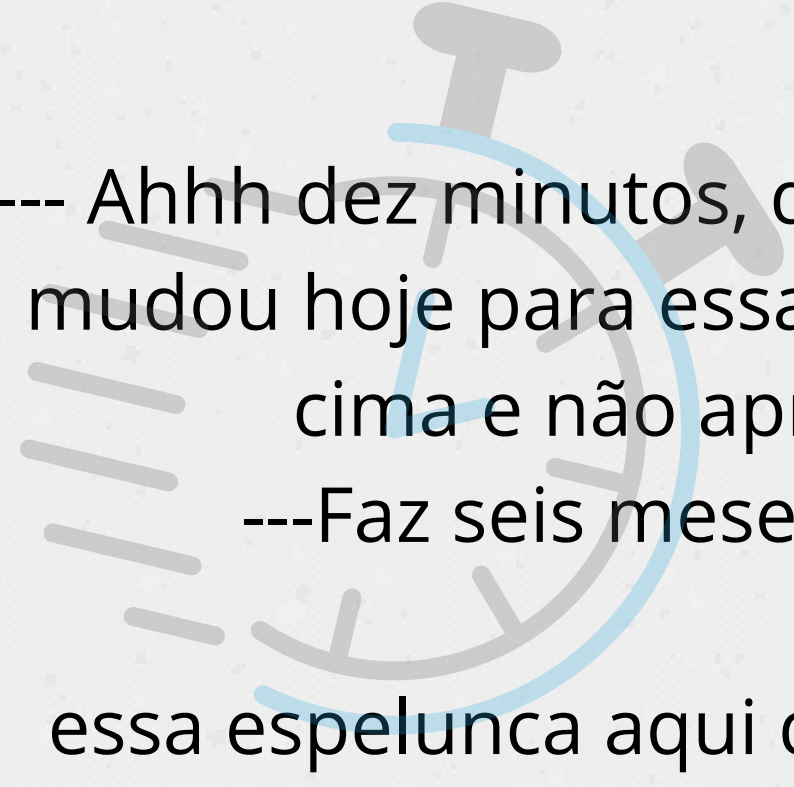
*Dedico este conto para Arthur Sacola,  
você foi o melhor amigo que alguém  
pode ter na vida...*

Eu já estava ficando cansado daquela maluquice toda do Sr. Richard, mas mesmo assim ele continuava sendo meu único e melhor amigo, digamos que ele era completamente louco, mas eu também.

--- Óla Jonas, achei que não viria hoje, estava muito ocupado pensando no seu próximo romance, eu aposto!?

--- Sr. Richard faz dez minutos que eu saí daqui, fui apenas na banca buscar o jornal e os dois cafés que você pediu.





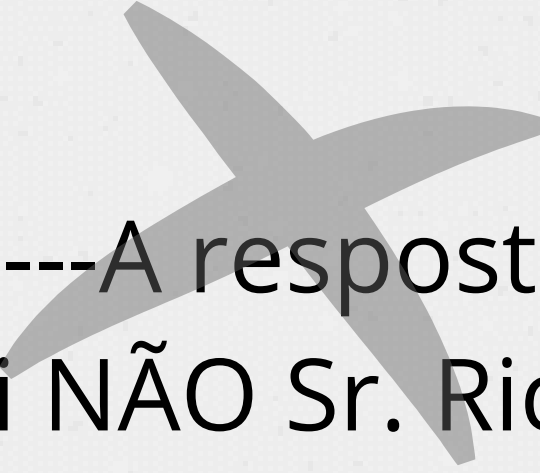
--- Ahhh dez minutos, dez minutos, você se mudou hoje para essa espelunca aqui de cima e não aprendeu nada ainda!

---Faz seis meses que eu me mudei para essa espelunca aqui de cima Sr. Richard.

---Pense como quiser, eu desisto do seu método, bom, vamos ao que interessa, a editora te deu algum retorno?

---Deu sim e o envelope está aqui no meu bolso.

---Yes!, Venha cá me dar um abraço, como você conseguiu convence-los a publicar seu livro em apenas alguns instantes?, que orgulho eu sinto de você espero que tenham oferecido uma boa quantia para uma obra que você escreveu



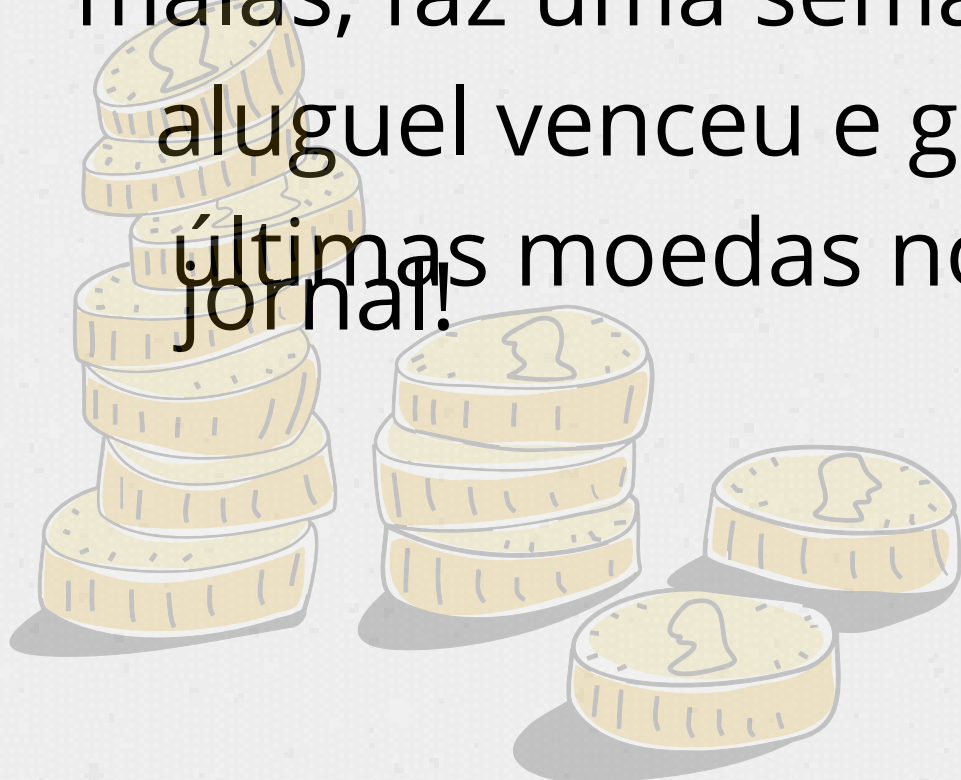
---A resposta da editora  
foi NÃO Sr. Richard, não e  
nenhuma nota de agradeci-  
mento, um ano quatro meses  
e quatrocentas e sessenta e  
sete páginas jogadas no lixo.

--- Canalhas fizeram você  
esperar o dia todo para nada,  
ainda bem que hoje mesmo  
fica pronto o meu transitor  
atemporal, faltam apenas  
*Alguns...*

---Chega Sr. Richard!, Chega  
dessa coisa de transitor  
atemporal, isso não passa de um  
tubo de televisor velho ligado a  
alguns fios desencapados e outras  
bugigangas..., eu perdi as contas  
de quantas descargas elétricas já  
tomamos nessa gambiarra!

---Desculpe, eu só queria ajudar.

--- Vou subir e pegar minhas  
malas, faz uma semana que meu  
aluguel venceu e gastei minhas  
últimas moedas nos cafés e no  
jornal!



---Espere Jonas!, você vai se virar como? Vai ir para onde?

---Para qualquer lugar que eu não enlouqueça com você, Adeus Sr. Richard!

Eu subi a escada para o quarto que viví os últimos seis meses e comecei a por minhas roupas na mala, ainda teria que dar um jeito de vender minha máquina de escrever para me manter seja lá para onde eu fosse, me dei por vencido, nove nãoos das nove editoras, "A Hora Do Cinema", meu carro chefe, minha última esperança de ser um escritor ao menos razoavelmente bem concebido era lixo literal, sem valor algum, lixo literal enfim...

Eu estava prestes a tocar as quatrocentas e sessenta e sete páginas fora quando me dei por conta que elas poderiam ser úteis para minha higiene pessoal e usar alguma folha em branco, escrever algo triste, ficar parado na sinaleira mangueando, talvez ganhasse algumas esmolas para comprar cigarros, disputar migalhas de pão com os pombos na praça da catedral também seria uma boa opção.

Quando me aproximei da única janela que havia no quarto para olhar a rua da praia, fecha-la, respirar fundo e sentir o ar da derrota o Sr. Richard bateu a porta que estava apenas encostada e

---Jonas!

---Que foi?

---Eu quero comprar seu exemplar de a "A Hora Do Cinema."

---Comprar? Ele não vale nada Sr. Richard, foi rejeitado por todas editoras que enviei.

---Te pago 60 pratas, assim você pode pagar o aluguel e ainda te sobra mais da metade.

---É muito dinheiro Sr. Richard, não posso aceitar.

---Por favor Jonas, me dê uma chance.

---Uma chance?

---Sim, seu livro é ótimo, ele apenas foi escrito na época errada.

---Então no caso eu teria que voltar no tempo para lança-lo?

---Exato Jonas! e faremos isso!

---Como?!

---Juntos!

---Misericórdia,

Eu não tinha mais nada a perder,  
aceitei as 60 pratas pelo livro e  
resolvi dar atenção a ingênuidade do  
meu amigo.

Poderia arrumar emprego em uma  
das lanchonetes que haviam na orla,  
ou qualquer outra ocupação digna  
na sociedade, mas duas coisas eu  
tinha em mente, Parar de escrever e  
Não voltar para minha cidade natal  
com o rabo entre as pernas e ter de  
ouvir meus pais dizendo que eu não  
deveria ter abandonado a  
universidade, que sabiam que não ia  
dar certo e etc...

Não, esse gostinho eu não daria a  
eles, eu era um fracassado, admito,  
não consegui terminar nada que  
comecei na vida, 28 anos, sem  
perspectivas novas, sem planos para  
o futuro, um fracassado.

---Fracassado!, Teste 3.056 fracassado, mas eu estou sentindo que estamos chegando perto Jonas, eu quase senti o transitor atemporal me engolir.

---Eu vi um curto circuito quase colocar fogo aqui no seu sebo de livros.

---O que você viu não foi um curto circuito, o transitor atemporal está pronto, nós é que estamos em pane.

---Pane?!

---Sim, quando a tela ligar temos que colocar as palmas das mãos sobre ela, e nos conectar, concentrar nossa mente, liberar nosso espírito e escolher o ano então a transição será um sucesso.

---Como assim escolher o ano?

---O ano ao qual queremos voltar e "Cabum" em alguns segundos como em truque de mágica estaremos lá, direto do futuro!

---Posso te fazer uma pergunta Sr. Richard?

---Quantas quiser meu escritor favorito...

---Quando foi que o senhor decidiu parar no tempo?

---Desculpe não entendi..

---É que você não conta as horas, dias, semanas, meses, anos, sei lá, desde que eu te conheci é só Hoje, Hoje, Hoje, as vezes até eu me confundo.

---A resposta é simples para sua pergunta Jonas, é que o ontem e o amanhã não existem, são apenas uma contagem estúpida criada pela humanidade para alienar pessoas com datas comemorativas como Natal, Ano novo, Dia de ação de graças e etc..., cada sopro do vento, cada folha que se move desde a maior árvore ao menor arbusto, o pôr sol, a dádiva de estar aqui, isso deveria ser comemorado de verdade.

os aniversários são os piores, não passam de datas festivas ilusórias para manipular nossas mentes com a falsa sensação de alegria, quando na verdade estamos apenas envelhecendo despercebidamente enquanto nossos corações pouco a pouco param de bater até o dia que fechem nossos olhos, nos prendam por toda eternidade em uma caixa que serve apenas de terreno fértil para os vermes embaixo da terra.

--- E você Jonas?

--- Eu o que Sr. Richard?

--- Está sabendo viver ou está apenas está existindo?

---A resposta é complexa para sua pergunta Sr. Richard.

---Vou facilitar o diálogo entre nós..., Eu estou trabalhando nessa "Bugiganga" a 23 anos Jonas, desde que minha querida esposa se foi...

---Então vamos supor que essa coisa funcione, que não vai acontecer é lógico!, Você acha certo mudar o passado?, o curso natural de tudo?!

---Acho erradíssimo!

---Então Por quê voltar no tempo?

---Quando Tereza estava morrendo em meus braços no jardim de casa, eu lhe disse que se eu tivesse direito a um desejo, apenas um desejo, eu viveria tudo de novo com ela, o primeiro encontro, o primeiro beijo, as primeiras dores de cotovelo, todas as brigas, me apaixonando de novo, de novo e de novo, mas principalmente todos os "Hojes" que ela me fez sentir como se eu fosse o homem mais brilhante do mundo.

Depois de ouvir o forte depoimento do Sr. Richard eu me belisquei para certificar que não estava sonhando, "O velho colocou alguma coisa no meu chá" pensei eu...

Ao ver o transitor atemporal lentamente lhe engolir, Sr. Richard exclamava:

---Oh meu Deus, eu sabia que você atenderia meu desejo, eu estou voltando Tereza, Voltando para seus braços, rápido Jonas pegue o exemplar do seu livro na escrivaninha, não temos tempo a perder!

Eu obedeci a ordem e fiz o mesmo processo, quando o transitor atemporal me engoliu por completo , eu estava flutuando em uma dimenssão repleta de buracos coloridos, cada um com seu respectivo ano como se fossem balões de gás.

Eu avistei o Sr. Richard flutuando perto do buraco de 1930, então minha voz ecoou naquele espaço peculiar quando eu gritei:

---Deu certo Sr. Richard!

---Deu certo Jonas, e sabe por que?

---Por quê Sr. Richard?!

---Porque nós somos completamente loucos! Agora vá firme, escolha um ano, acredito que ali no final do século 19 você vai se dar bem, Boa sorte Jonas, Adeus!

---Adeus Sr. Richard, bons "Hojes"

---Eu entrei no buraco de 1889, e apesar da nossa despedida não foi a última vez que eu o vi, as vezes tenho a sensação que ele está por perto.

Meu livro "A Hora Do Cinema." Foi um sucesso em vendas, e é até hoje exaltado pela crítica como minha maior obra prima, eleito o melhor romance daquela década, eu fiquei famoso e alguns me deram como um louco futurista, assim então eu descobri o sentido de viver e não apenas existir.

---Agora o vovô precisa descansar também.

---Vai me contar outra história amanhã!

---Claro que sim, quer que o Vovô desligue o abajour?

---Não precisa...

---Boa noite meu anjo, bons sonhos.

---Vovô!

---Diga meu netinho...

---A mamãe colocou meu nome de Richard em homenagem a seu amigo?

---Oh! não, não, eu nunca contei isso para ninguém antes.

**FIM**

**17**

*ARTE: Capa,  
Contracapa  
e Ilustrações  
por Maiko  
Pedrotti*

## **Nota Do Autor:**

Eu escrevi "A Hora Do Cinema em junho desse ano quando me encontrava internado na comunidade terapêutica, Maria Mãe Admirável em Sapucaia do sul/RS, em decorrência da síndrome do Pânico e principalmente do alcoólistismo, lembro que eu estava com um bloqueio criativo, fazia um tempinho já, então escrevi no meu caderno a seguinte frase: "Eu estava ficando cansado daquela maluquice toda...", Então como que se por conta própria minha caneta abriu minha mente que não parou mais de viajar no enredo e no tempo, trazendo como se viesse do futuro essa pequena história que se baseia em apenas duas palavras, Acreditar e Arriscar, nem que para isso você precise tentar 3.056 vezes.

Maiko Pedrotti, Agosto de 2019

